ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1787

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Percorrendo o mundo

A caminho de Portugal, tencionando demorar-se uns dias em Espanha, seguiu ontem de Paris o escritor americano Edward de Burgeni, acompanhado de sua mulher, a artista fotografa muito conhecida, Madame Karwa de Burgeni.

Ha anos que eles percorrem, em viagem de estudo, os paises latinos da Europa e da America. O ultimo pais visitado foi o Mexico. Sem preocupações de politica ou de religião, sem comentarios sobre a situação especial desse pais tão maltratado pelas agencias telegraficas, as suas apreciações e as suas criticas dirigem-se apenas ás belezas naturais e artisticas dessas regiões, onde ha tantos vestigios das civilizações de tempos idos, e onde o povo guarda os habitos e costumes tradicionais, transmitidos de geração em geração...

Natureza e povo — eis o que interessa os dois viajantes americanos. O senhor Edward Burgeni descreve-os, atravez da sua imaginação de artista e de poeta. Sua mulher, chama-o á realidade ou serve de guia ás suas divagações, ilustrando os seus livros e os seus artigos com magnificas fotografias, vistas atravez dum grande temperamento artistico.

Portugal é o unico pais latino que lhes é inteiramente desconhecido. A beleza e doçura do nosso clima, o caracter e costumes do nosso povo e a variedade incomparavel das paisagens da nossa terra não podem deixar de os impressionar e dar-lhes assunto para um bom lvro e uma serie de artigos em revistas e jornais americanos.

Boa propaganda, porque ha de ser leal e sincera, e porque eles não procuram a civilisação material e aparente, aquela que se traduz na existencia de grandes hoteis-palacios, em magnificas estradas e confortaveis caminhos de ferro...

—"Luxo e conforto a traduzir riqueza e opulencia, temos nós de sobejo na America—diz-me Madame Burgeni. Basta-nos poder descançar tranquilamente durante a noite, para no dia seguinte, ao romper d'alva, nos pormos de novo a caminho, sem receio de nos servirmos dos mais primitivos meios de condução...„

Foi assim que percorreram a região do Yukatan, no Mexico, viajando, ora a cavalo, ora em carros primitivos e vagorosos, e chegando a dormir nas cabanas dos indios, de mistura com os animais domesticos que, entre eles, tambem pertencem á familia...

Apesar disso, Madame Burgeni é uma senhora distinta e elegante, vestindo com gosto e "coquetterie" e sentindo-se á vontade nos salões mais aristocraticos e nos hoteis mais luxuosos... Seu marido, é o verdadeiro tipo da raça forte e alegre dos "yankees", olhar franco e leal, simples nas maneiras, despretencioso no trato e apreciando a bondade e a inteligencia...

Conversar com o povo, compreender as suas tradições e as suas crenças, descobrir os sentimentos inatos da nossa raça — são as razões principais que atraem a Portugal os dois intelectuais americanos. Para isso, começaram aqui o estudo da lingua portuguesa e, com o auxilio do espanhol, que falam correctamente, esperam poder compreender e fazer-se compreender do povo português, pelo qual — dizem-me eles com ar de sinceridade — nutrem desde já uma profunda simpatia.

As razões? Estão no proprio facto de sermos latinos e no pouco que eles ouviram e compreenderam, no convivio com alguns portugueses que aqui conheceram e que souberam tornar-lhes agradavel a sua introdução na vida portuguesa.

Oxalá eles encontrem o mesmo acolhimento em Portugal e que aí lhes não esteja preparada a menor desilusão...

Latino de origem, como o seu nome indica, o sr. Burgeni pretende mostrar aos seus compatriotas todas as riquezas da alma latina. Ele pode compreende-las, porque o seu antepassado que desembarcou na America, veiu duma pequena ilha do Mediterraneo e não das terras de Albion ou das regiões de além do Rheno...

Possa o nosso país aumentar o seu amor e admiração pela raça latina, possa o estudo do povo português aumentar o tesouro das suas descobertas — são os votos que faço e exprimo, no momento da despedida no Quai de Orsay.

Paris, 28 de Janeiro de 1927.

Irene de Vasconcelos

REUNIU em Mukden, na Mandchuria, o concilio geral dos budistas, presidido pela Tashi-Came. Assistiram milhares de mongois, tibeanos, turcomanos, chineses e japoneses. Principes e lamas afluiram em barda.

Discutiu-se, sobretudo, se o budismo poderia simpatisar com a revolução russa. A resposta foi unanime:

—"O bolchevismo tem um caracter anti-religioso que o incompatibilisa com todos os crentes, qualquer que seja o seu Deus„.

Como Chang Tso-Lin comanda as tropas mandchus, não falta quem diga que a ideia do concilio foi sua e que a condenação do bolchevismo traduz o seu pensar.

* * *

NUMA edição da livraria Guimarães & C.ª, saiu o novo livro do dr. Brito Camacho — "Jornadas„. Fala-nos de Portugal em ligeiras, mas apetitosas cronicas de viagem.

Lê-se com o prazer que a agua fresca nos causa quando a bebemos, nas tardes de verão, em qualquer nascente rustica.

A prosa do dr. Brito Camacho, portuguesa, singela, mas caprichosa, é a melhor amostra do seu espirito sempre equilibrado entre a ironia e o bom senso.

* * *

ANTONIO Caldeira Pires acrescentou um novo volume, o 2.º, á sua "Historia do Palacio Nacional de Queluz„.

E' precedido dum largo prefacio assinado por Afonso Dornelas. Saiu dos prelos da imprensa da Universidade.

Do valor da obra basta dizer que, sendo um estudo completo do palacio-monumento, evoca tambem uma das epocas mais brilhantes e febris da nossa historia.

* * *

INFORMAM-NOS do ministerio das Colonias que os projectos elaborados pela comissão de reorganização do exercito colonial, vindos a publico, estão ainpendentes de estudo e aprovação do sr. ministro das Colonias, devendo o que diz respeito á ligação dos serviços militares do ministerio das Colonias, com o Estado Maior do Exercito, ser considerado conjuntamente com a reorganisação em estudo do referido ministerio.

* * *

NO proximo dia 6, pelas 14 horas, realiza-se na Camara Municipal de Lisboa, uma sessão solene para entrega, ao Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, da bandeira da cidade, oferecida pelas associações economicas. Assiste o Chefe do Estado.

* * *

UMA comissão de industriais açucareiros do norte do país, esteve ontem no ministerio da Agricultura, a pedir autorisação para beneficiar o açucar ultimamente apreendido, por ter sido considerado improprio para o consumo.

O SR. Reginad Mckenna, ex-ministro das Finanças e presidente da Assembleia Geral do Midland Bank, na ultima reunião de acionistas, fez um discurso que rebentou como uma bomba.

De que se ocupou o ilustre financeiro e estadista?

Dos velhos metodos por que o Banco de Inglaterra prontifica o credito ao comercio e á industria.

Não hesitou em dizer alto e bom som que se impõe uma reforma urgente, modelada pelo sistema americano (Federal Reserve).

Como actualmente se encontra em New-York o sr. Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, não faltou quem afirmasse que a sua viagem tem principalmente em vista remediar os vicios apontados pelo sr. Reginald Mcknna.

* * *

EM 1928, Colonia, a formosa cidade do Rheno, inaugura a primeira Exposição Internacional da Imprensa. Promete ser grandiosa. Os principais jornais de todo o mundo fazem-se representar, sendo de prever que os nossos não se escusem. No momento em que as nações, na defesa dos seus interesses, se esquecem dos deveres superiores da civilisação, á imprensa compete erguer a sua voz, a fim de que, por cima das fronteiras, a concordia se estabeleça e a fraternidade não seja uma mentira.

* * *

DE alguns velhos asilados de Campolide, recebemos uma carta, em que se queixam amargamente da comida que lhes dão, do frio que passam e da falta de higiene em todo o asilo.

No seu clamor, ha lagrimas.

Recomendamos o assunto, a quem de direito, para lhe dar remedio, se fôr caso disso, como crêmos.

* * *

A POPULAÇÃO de Lisboa aguarda, entre curiosa e receosa, o estabelecimento do tipo unico de pão. Esperamos que todas as boas vontades se conjuguem para que não haja clamores.

Sendo o trigo excelente e bem farinado, o pão ha de ser bom — a não ser que o Diabo meta a sua mão na massa.

* * *

RECEBEMOS o "Bulletin de la Chambre de Commerce Belge en Portugal", excelente publicação trimestral que muito tem trabalhado para a mutua compreensão de belgas e portugueses.

* * *

JÁ foram reguladas as disposições transitorias, para o registo do diploma de engenheiro, passado por escolas superiores estrangeiras.

* * *

PORQUE motivo o novo tipo de pão é razoavelmente fabricado nalgumas padarias e intragavel noutras? São as farinhas que não são da mesma qualidade ou artes magicas que as adulteram, aqui e ali?

A musica

A opera «Inez de Castro»

Do maestro sr. Ruy Coelho, recebemos a seguinte carta:

Meu ex.mo amigo — Não tencionava escrever nem mais uma palavra sobre esta questão, mas a minha situação de pessoa que tem feito a vida á custa de lutas que poucos poderão imaginar, impõe-me o dever de estranhar que a sr.ª D. Francine Benoit diga na sua carta que da minha obra "não se acham publicadas nem "sinfonias„ etc., mas só obras que visam ao mercantilismo„.

Como só argumento com factos, aqui deixo nesta redação, para a sr.ª D. Francine Benoit, um exemplar da minha "Sinfonia Camoneana„ publicada em 1913, em Berlim. São perto de 200 paginas, edição Siegel. Cada exemplar custa 200 escudos, o que significa que não se vende. Mau "mercantilismo„. E já que me atira com a "Fedra„, convido-a a que aponte qualquer novidade na partitura de Pizzeti que não esteja ousadamente escrita nessa "Camoneana„ composta aos 21 anos de idade. E já que insiste em "tonalidades transitorias„, tambem a convido a que diga quais são as "tonalidades transitorias„ e qual é a "fundamental„ nesse Preludio.

No caso da "Inez„ vejo que admite que o Preludio passe por diversas tonalidades, para acrescentar que são "transitorias„.

Para mim o essencial é que reconheça que não se ouve só "um„ tom!...

De resto a tecnica classica de um Preludio de curtas dimensões, quanto á tonalidade, é o contrario do que pretende D. Francine Benoit.

Ha "um tom„ fundamental, e todos os outros devem ser empregados de forma que não destruam a unidade do sentimento tonal, geral, do trecho.

Se eu tivesse modulado "definitivamente„ a outras tonalidades, destruindo o sentido geral da tonalidade como deseja, fazia um mau "Preludio„, sem tom nem som„.

Conclusão:

a) A sr.ª D. Francine Benoit diz que o "Preludio„ está só num tom, sem afirmação doutra tonalidade, e sem que nada o justifique.

b) Eu afirmo que está num tom fundamental com passagens por outros, com absoluta afirmação doutras tonalidades, mas de forma que se não destrua a unidade tonal do trecho, para não cair num disparate.

No meio de tudo isto estranho que a sr.ª D. Francine Benoit, só porque a contrariei, pretenda amesquinhar os meus trabalhos, esquecendo que em 26-6-926, nestas colunas escreveu: "Enfim, Ruy Coelho de quem a genial "Trilogia Camoneana" formava o ponto culminante do programa e á obra de quem hei-de dedicar em breve um trabalho especial, a explicar e desenvolver as razões porque vejo nele — e outros como eu — o Glinka português, aquele em quem está depositado na integra o Genio da Raça." No mesmo jornal, em 11-3-926: "Ruy Coelho, que a nosso vêr será considerado mais tarde um poderoso inovador da escola portuguesa, é já tido por quasi todas as pessoas imparciais como o mais forte talento musical do seu tempo e do seu pais. Para nós que escrevemos, ele é ainda outra coisa de muito maior do que um talento..."

Confrontando estas palavras com as suas de agora poderia sorrir e cantarolar "La donna é mobile"...

Mas prefiro ser gentil com uma senhora que o merece, deixando escritas na dedicatoria da "Camoneana" estas palavras: "A' sr.ª D. Francine Benoit, portuguesa de alma e coração, ofereço este exemplar da "Camoneana" como prova de admiração pelas suas grandes qualidades de espirito". — Pela publicação, muito e muito agradecido, *Ruy Coelho.*

P. S. — Agora que terminou em bem esta ligeira questão, por consideração pelos numerosos leitores do «Diario de Lisboa», e para satisfazer o desejo da sr.ª D. Francine Benoit, ponho á disposição do publico, na Casa de Musicas Oliveira, do Rossio, o «Preludio do 1.º acto», para que se possa vêr se realmente «ele esta escrito monotonamente do principio ao fim, sem que nada o justifique, só num «tom», como disse a sr.ª D. Francine Benoit, ou se, como digo eu, «passa por mais tons, absolutamente bem defenidos». — *R. C.*

DUAS CARTAS

As dividas da Camara Municipal e a nova vereação

Dos srs. Fernão Pires e Filipe Maria Cayola recebemos as seguintes cartas:

Sr. Director: — Não voltaria a incomodar V. — e espero que seja esta a ultima vez que o faço sobre tal assunto — se não fôsse a inexactidão de algumas passagens da carta que o Ex.mo Sr. Filipe Cayola, actual vereador do pelouro dos Mercados e Matadouros, enviou ao jornal que V. tão superiormente dirige e aí foi publicada no dia 29 p. p. subordinada ao titulo: *As dividas da Camara Municipal de Lisboa.*

Confirmo tudo quanto disse na minha carta de 26 p. p., que tão carinhoso acolhimento encontrou nas paginas do seu interessante jornal, constituindo mais um penhor da minha gratidão pelo favor recebido.

Todas as minhas afirmações ficaram de pé, não podendo o actual vereador dos Mercados e Matadouros destruí-las com os argumentos da carta a que estou respondendo. Mas não podendo destruí-las, lançou mão de um inofensivo gracejo para inicio das suas considerações, a que não vale a pena responder, para não roubar inutilmente o precioso espaço do seu jornal.

Referindo-se o Ex.mo Sr. Cayola ao *deficit* do Matadouro, diz que foi o signatario que contribuiu para o regime de excepção que o pessoal daquele estabelecimento disfrutava, aumentando os salarios (dizem por lá) por excesso de bondade ou fraqueza.

O regime de excepção já existia quando tomei conta do pelouro e justifica-se essa medida pelo excesso de trabalho que excede muito as horas regulamentares do horario do trabalho, sempre que ha abundancia de gado para abater.

«*Dizem por lá*» — expressão do sr. Cayola — que o signatario aumentou os salarios por excesso de bondade ou fraqueza». Se não visse estas palavras subscritas com a assinatura do sr. Cayola não acreditaria que ele as proferisse, dada a sua categoria social e mental.

Ignora Sua Ex.ª que as Camaras Municipais e não as Comissões Administrativas, como aquela a que pertence, se regem pela letra expressa do Codigo Administrativo?

Ignora o mesmo senhor que nenhum vereador da Comissão Executiva de uma Camara legalmente eleita pelo sufragio popular, como aquela a que tive a honra de pertencer, póde aumentar salarios ou criar qualquer outra despeza sem a aprovação antecipada do Senado Municipal?

Como é então que, servindo-se do *diz-se por lá* pretende insinuar que tomei resoluções que só á Camara pertenciam e só ela podia resolver?

... Sr. Director, já lhe tomei demasiado tempo para rebater uma afirmação que não tem pés nem cabeça, julgando-me desobrigado de responder, de futuro, a novos argumentos dos r. Cayola, se pecarem por falta de base como estes a que estou respondendo.

Espero ainda, sr. Director, dever-lhe a grande fineza de mandar inserir esta carta no seu conceituado jornal, restabelecendo a verdade dos factos e ainda como subsidio para quem, no futuro, tiver de julgar os nossos actos.

Subscrevo-me com o mais profundo reconhecimento pelos favores recebidos. — De V., etc., *Joaquim Duarte, Fernão Pires.*

Sr. Director: — A carta assinada pelo Ex.mo Sr. José Inacio Pinto Rodrigues, obriga-me a fazer os meus agradecimentos a esse senhor, pois que, salvaguardando a lisura da sua gerencia como presidente da Comissão de Abastecimento de Carnes na ultima vereação, não contesta que alguma coisa de grave possa existir tempo atrás da sua acção. Muito obrigado, pois, pela sua generosa confirmação.

O *deficit* extinto no Matadouro foi fruto de varios factores: diminuição de salarios, dispensa de funcionarios, rendimentos dos armazens que estavam sómente ao disfruto dos marchantes. E' certo que este rendimento se traduziu, a pedido dos mesmos, no aumento do custo da preparação, facto que em coisa alguma afectou o preço das carnes, como se observou e os mesmos marchantes pódem testemunhar; desapareceram despezas que não tinham razão de existir, pondo-se de parte uma equipagem de luxo com dois cavalos e quatro tratadores, e outros quatro guardas de noite para os mesmos dois cavalos; aumentou-se a taxa da preparação do sangue que, ficando ao Matadouro por $80, era paga pelos marchantes por $40. Os lucros da comissão de abastecimento de carnes comquanto devam ser entregues ao Matadouro, como é de lei, nunca o fôram durante a gerencia desta comissão administrativa, porquanto, tendo encontrado, eu e a comissão de abastecimentos de que faço parte, uma divida á Camara por parte da mesma comissão, na importancia de 2.081.081$43, todos os lucros têm sido entregues na fazenda camararia para pagamento da mesma divida, que ainda não está saldada.

Tudo isto é claro como a virtude, e mais claro se tornará quando o Ex.mo Sr. Dr. Juiz, encarregado de esclarecer a escrita da comissão de abastecimentos, disser a sua opinião, fazendo justiça.

De V., etc., *Filipe Maria Cayola.*

Mundanismo

Diplomatas

Em capela armada no palacio da Embaixada do Brasil, a rua Antonio Maria Cardoso, realiza-se na quinta-feira, 17 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Clara Figueiredo Cardoso de Oliveira, gentilissima filha da sr.ª D. Carlota Figueiredo Cardoso de Oliveira e do sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre Embaixador do Brasil em Portugal, com o sr. dr. Oscar Pires do Rio, dignissimo adido ao consulado do Brasil em Lisboa.

A Caridade

No Gimnasio

A comissão organizadora da recita de caridade a que ontem nos referimos, que se realiza neste elegante teatro, na noite de segunda-feira, 14 do corrente, a favor de varias obras de beneficencia, é composta das sr.as condessa de Mafra, condessa de Mangualde, condessa de Seisal, condessa de Tomar (D. Maria Tereza), D. Maria Adelaide da Silva Pessanha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e viscondessa de Merceana.

Os bilhetes para esta recita que vai decerto ficar memoravel nos anais do Gimnasio, devem ser requisitados para casa da sr.ª condessa de Mangualde, calçada dos Caetanos, 22, telefone norte 2819.

Nas Belas Artes

No domingo magro, 20 do corrente, realiza-se, como ha dias noticiámos, uma grandiosa «matinée» infantil «costumée» e «chá dançante» de caridade, a favor de varias obras de beneficencia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota daremos em um dos proximos numeros.

No Politeama

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na noite de 21 do corrente, uma elegante recita de caridade, a favor da benemerita instituição de caridade «Vestiario de Santa Isabel», na qual será representada pela companhia que aí actualmente funciona uma das melhores peças do seu vasto repertorio.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á recita de ontem, penultima da magnifica companhia de declamação da grande «vedette» Vera Sergine:

Viscondessa de Silvares, condessa de Caria, condessa de Castelo Mendo, condessa da Povoa, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Isabel de Ortigão Burnay Belo, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca). D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho e Silva, D. Maria de Oliveira Aguiar, D. Sofia Baerlen de Castel Branco, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Carolina Teixeira Pereira e filha, D. Lodovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Branca Bastos de Macedo, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Isabel Lalemant de Carvalho, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira, D. Dulce Monteiro de Carvalho e filha, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Maria Sequeira Pacheco de Niza, D. Carolina Homem Cristo Rocha, D. Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Izilda de Vasconcelos, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Virginia Victorino, D. Maria Teresa e D. Maria Afonso, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Filomena Borges Lamarão, etc.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sempre novidades!
CAMISARIA "TIVOLI"
Brindes nas compras de 50$00
RUA DO OURO — 93

Lenhas
Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor preço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz. R. 24 de Julho, em frente ao n.º 164. Telef. C. 173.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões — Raios X
Clinica medica — Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

A garantir a superioridade dos trabalhos da FOTOGRAFIA AMERICA está o facto de ser esta a casa frequentada pela melhor sociedade e gente de bom gosto.
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
(ao Intendente)
Telef. N. 3029

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Acontece-nos em relação ao pão o que nos acontece em relação á mulher: a melhor é aquela de quem a gente gosta.

Assim como não cuidamos de saber qual é o diagrama da mulher— que nos importa a nós o diagrama da farinha?

E' fresco, é macio, é suave, deixa-se comer, não se come por castigo —é um belo pão.

Uns gostam dele mais branco, outros não se importam que seja mais escuro. Com efeito — ha encantadoras mulheres morenas. Trigo sem joio será aquele pão que todos nós ambicionamos. E note-se que apesar de os analistas lhe negarem valor alimenticio tambem ha quem goste de semeas — que são os residuos nulos, mas dos quais se fazem as pernas de galinha.

O pão é o principal alimento da humanidade, embora haja quem o não coma, da mesma sorte que ha quem não goste de mulheres—e a gente não se zanga por isso.

A mulher é um alimento secundario, que dá indigestões e agonias. Devo dizer que a minha comparação do pão com a mulher—é meramente literaria. Não obedece a nenhuma intenção politica ou economica.

Dizia eu que o melhor pão é aquele de que a gente gosta. Isto veiu a proposito do tipo unico. Isto de nos impôrem um tipo unico—não acham forte? Imaginem que se decretava que só tinham direito á nossa existencia as mulheres morenas. Era talvez legal, dado que a ditadura tem existencia de facto, que é o que basta nestes apuros.

Mas seria duro. Começavamos todos a amar entranhadamente as louras, só para fazer pirraça ao governo.

O pão de tipo unico é um expediente economico—visto pelo aspecto da teoria. Não sei se vai durar muito tempo. O que já digo ao meu leitor é que o pão de tipo unico— é de muitos tipos. No primeiro dia apareceu-me na mesa um pão côr de chocolate com muito leite, especie de borracha macia, Faber n.º 2, que é divina para apagar desenhos na segunda classe dos liceus. Pareceu-me mal. Buscou-se pão noutra padaria. Mais concentrado, menos esponjoso, da mesma côr, e com um vago arôma a queijo fresco, tapado ha três dias. Um tudo nada antipatico.

Um petiz meu conhecido disse-me assim:

—Tu sabes com que se parece este pão? Com o que no Jardim Zoologico se compra para os elefantes.

Não havia maldade, nem parti— fui contra a Moagem e contra a Panificação. Era um dito realista inocente. E noto, para o sr. Ministro não me supôr fazendo bom humor de equivoco alcance, que este petiz, quando foi ao Jardim Zoologico, comeu de sociedade com os elefantes, e a unica coisa que lhe sucedeu foi ter uma infecção intestinal, cuja febre não passou de 40 graus.

E' certo que a Ipana morreu. Mas está provado que não foi do pão que lá se vendia a dez tostões. Morreu porque o elefante macho que entrou para o Jardim (e não se suponha que faço "blague„) lhe despertou um ataque de neurastenia, sem solução possivel, visto que o companheiro era menor.

Mas, reatando. A segunda dose do pão do tipo unico tambem não serviu, apesar do meu desejo de não forçar o orçamento domestico e de compreender os considerandos do decreto-lei que instituiu o beneficio do pão de tipo unico.

E mandei buscar novo pão. E veiu um da Nacional (se é reclame, é de graça), um pão, de um moreno descorado, quasi cloro'tico, macio, aromatico, saboroso, enfim um pão— unico.

Quero dizer que para achar um tipo de pão do tipo unico experimentei três tipos dentro do mesmo decreto.

E ontem sucedeu a mesma coisa. E' nesta elasticidade de fabrico, nesta incompreensivel, para mim, maneira de dentro da mesma disposição legal apresentar tantas interpretações, que eu vejo seriamente o perigo do decreto. E ha que atender que estamos no terceiro dia da experiencia.

Em todo o caso, até agora, o diabo seja surdo, ninguem da minha familia, visinho, conhecido ou simples habitante dos bairros limitrofes está com febres altas ou neurastenia como o Ipana.

Diz um cavalheiro meu conhecido que o que pode fazer mal ao pão —é o vinho não ser bom.

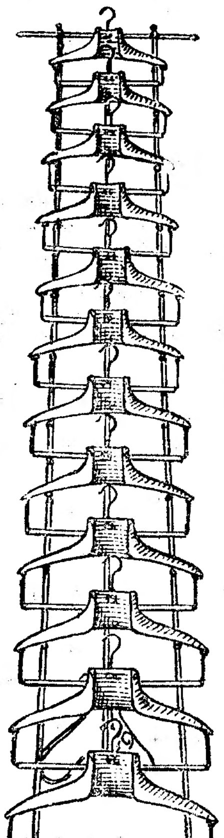
Se todos nos convencermos de que o actual pão de tipo unico é muito capaz de se regenerar, e na companhia de um prato de bacalhau com batatas com azeite de um grau e de um palheto de Bucelas exercer a sua missão—que leve o diabo as saudades das mulheres brancas ou loiras, e casemos o nosso estomago, sempre democraticamente revoltado, com esta bucha morena rica de gluten, que é muito capaz de nos fazer feliz, com licença do padeiro.

Norberto de Araujo

Reflexões

7, RUA DO CRUCIFIXO — LISBON-Portugal — Telefone Central 2973

SEGUROS contra ABALOS DE TERRA e ASSALTOS na Companhia Ingleza ALLIANCE Agentes: HICKIE & Co.



Por 9$00 todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.

O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.

desde 9$00

Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.

Deposito: Ribeiro & Silva L.da RUA AUGUSTA, 156

MODELOS REGISTADOS Os falsificadores são punidos pela lei

Theatro S. Luiz

Concertos Blanch

Domingo, 6, ás 3 horas da tarde

12.º Concerto de assinatura pela Orchestra Sinfonica Portuguesa dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que toma parte o grande pianista Viana da Mota que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Lizt. Pela orquestra sinfonica em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já á venda.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo e Estrangeira a 16$00 SÓ NA Colchoaria Central 128--Rua dos Fanqueiros--130 TELEPHONE C. 1161

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos —2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello —3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima— 10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo —4 h.
Raios X—Dr. Alex Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato — 4 h.

Cimento armado

Lavaroupas e todos os trabalhos desta industria.

A fabrica que mais barato vende.

RUA C. AO REGO

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o *Riz Abadie*, double e simples, (automatico), *Alcatrão Medicinal* e *Mais*.

Peçam em toda a parte

Importadores Viuva Contreras & F.º Rua Primeiro de Dezembro, 7

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras

A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6

Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Dr. G. de Brito Chaves

R. ROSA ARAUJO, 8-A

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

No exilio

Vem-me do quintal, todo bucolico, um não menos bucolico cacarejar de galinhas. Faz um frio terrivel — um frio beirão, capaz de gelar agua ardente. *Os sinos dobram a finados. Vizeu catolico chora a morte do senhor Bispo, e foi ontem, á noite, ao cinema, ver o* Amôr de Perdição. *O film, que faz chorar, ainda que lhe falte a prosa puchavante de Camilo, é anunciado por meio de foguetes. O José Casimiro é um optimo empresario, como foi um optimo cavaleiro. Ele lá sabe... O que é certo é que dá resultado. Mal estoiram os primeiros foguetes, as sopeiras põem de lado as panelas — e ála...*

Não ha patrôa, por mais patrôa, que as segure. A Olimpia, que ainda ha bem pouco era minha criada, e que vocês hão-de ver um dia — o Amôr de Perdição *leva a tudo — de cabelo á* garçonne, *saia pelo joelho, etc., a uma mesa da* Garrett *— nunca mais apareceu, é claro. Perdeu-a um caiador de Nelas, turbulento como o* Simão Botelho, *de quem a Olimpia foi a mais dôce* Mariana, *quando a policia o meteu na esquadra por armar, com a pinga, zaragatas — e cantarolar o fado a desóras.*

Ah! meus amigos! Vizeu é isto — uma galinha que canta, uma Olimpia que se perde, uns foguetes que estoiram, um frio que gela, uns sinos que dobram, e, um horisonte mais largo, a minha infancia e a minha adolescencia que despertam e que me fitam com imensa tristeza e saudade!

Xxilio? Propriamente isto não é um exilio. Nunca se está no exilio quando se está junto do coração familiar — e da sepultura dos nossos mortos.

Mas se a alma se não sente exilada, já não acontece o mesmo com o meu espirito — caprichoso e exigente como as mulheres.

Quem me déra ser puro, ser simples, ser vadio, não ter torturas de nenhuma especie, sentir a vida humanamente, — chorar, naturalmente, na dôr, rir, naturalmente, na alegria — resignar-me a ser um bom provinciano, a fazer a vida de toda a gente, para todos um bom sorriso e um forte aperto de mão! Quem me déra!

Eu nasci em Vizeu — mas sou do mundo! E quem me déra ser absolutamente *de Vizeu!*

ALVES MARTINS

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	95$00
s[Madrid	—	3$30
s[Paris	—	$77,5
s[Suissa	—	3$78
s[Bruxelas	—	2$73
s[Nova-York	—	19$53
s[Amsterdam	—	7$81
s[Italia	—	$84
s[Brasil	—	2$32
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	603$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	492$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	280$00
» da Companhia do Amboim	95$52
» da Companhia Colonial do Buzi	—

TEATRO S. CARLOS
Sabado — 1.ª representação da comedia
ARISCA

MELHORAMENTOS...

A dança dos quiosques da Avenida da Liberdade

e a nova Praça dos Restauradores

Os quiosques da Praça dos Restauradores entraram, ha coisa de semanas—desde que se iniciaram as obras de transformação do recinto — numa especie de dança que nunca mais pára.

A Camara intimou-lhes a mudança, certo dia, em nome da estetica, logo aparecendo, a tornar a promessa em realidade, uma batelada de operarios que deram, de picareta em punho, a escangalhar-lhes os alicerces.

—Mau! A coisa desta vez é séria... — disseram os quisques pela boca dos seus donos pouco habituados a um «dito e feito» daquela ordem.

E começou a dança.

—Agora vai este! — mandaram os capatazes.

Era o da entrada; o que tinha seu poiso mesmo em frente da «Chic».

Resmunuou; fez-se desentendido; fingiu-se distraido com a freguezia; mas foi. Como era inteiriço, uma data de macacos (macacos hydraulicos) arrancou-o do solo a que se apegára, e levou-o ante-ontem á noite, uma zôrra pela Avenida acima com muita gente a acompanhar, como num certejo de enterro.

—Agora vai aquele! — voltaram os da Camara a comandar.

Era o do Major, o mais conhecido, o mais popular de todos eles.

—Vou para onde?

—«En avant»! Siga em frente! Mexa-se, que a dança não tem paragens!

O Major seguiu por ali acima á procura de novo sitio para assentar arraiais á loja; e, quando ia nas alturas do Parque Mayer, ouviu a tal voz intimar:

—«En arriére!» Você não vê que esse buraco já tem dono?

Eram as fundações do monumento aos Mortos da Guerra.

O Major fez *arreté*; aguardou ordens novas; e o mestre da quadrilha voltou a clamar:

—«Suivez moi!»

—«En avant?» Ou «en arriére»?

—«En arriére!» Já disse! Não dou a cauda!

—Oh senhor! Pela alminhas!

—En arriére! Já disse! Não dou a qualquer quiosque honras de disputa!

Voltou atrás. Chegado á rua Barata Salgueiro, disse a voz a imperar:

—«Arrêtez! A la droite! Autre fois» á procura de poiso!

—E o buraco?

—Faça-o aqui, que tem as Belas Artes em frente!

O Major fez alto, desatou á procura de buraco para alicerçar o quiosque; e agora quando já levava a obra concluida, voltaram os capatazes a ordenar:

—«A la gauche!» Fure aqui mais á esquerda para não desmanchar o conjunto!

* * *

Mal comparado, faz lembrar aquele do espanhol que ageitava um touro para entrar com o bicho a matar.

—«Dá-le media vuelta por la derecha! Ahora dá-le media vuelta por la esquierda! Otra vuelta! Por la derecha, hombre!»

E o peão a achar demasiado o preparo:

—Pero, quiere usted que el toro tenga instrucion militar preparatoria?!»

* * *

Caso é que os quiosques estão todos de abalada pela Avenida acima, e lá para meados deste mês — mais dia menos dia — a Praça dos Restauradores ficará arranjadinha de novo, ampla, arejada, desatravancada da tralha que lhe punha aspecto de feira mal amanhada.

NO TEATRO SAO LUIZ

A peça „Le couple,,

e a companhia Vera Sergine

Foi ontem a melhor noite da Companhia Franceza, noite de pura arte, pela peça escolhida e pela justeza da interpretação.

O "Couple„ de Denys Amiel, é uma encantadora comedia sentimental, comedia interna, de grandes silencios reveladores, em que a emoção, contrariamente á maneira romantica de fazer teatro, ganha em intenção, em subjetividade. O modo de tratar a anedota, a tessitura do dialogo, o recorte impressivo dos tipos, a intensidade do ambiente, a comedia sentimental que vive na alma dos dois principais personagens e que se exterioriza mais em expressões do que em palavras, marcam mais uma tentativa brilhante do renascimento teatral. Amiel alinha com Jean Jacques Bernard, na vanguarda.

Vera Sergine, secundada com brilho pelos restantes interpretes, representou soberbamente, num admiravel tom de emoção e de naturalidade. Teve em Rollan um excelente "partenaire„. Brevannes, Roger, Jaquelin integraram-se perfeitamente no ritmo da representação duma peça que requere uma grande inteligencia do texto e da sua respectiva psicologia. Grande e linda noite a de ontem!

Hoje, em festa artistica de Vera Sergine, a "Riposte„, de Noziére, que teve um grande e incontestado exito em Paris.

P. A.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JÆGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

"PREMIÉRES„

Acerca da peça "O sr. que se segue„

fala Leopoldo Froes

Leopoldo Frois, que vai reaparecer ao publico de Lisboa, depois de uma larga permanencia no Brasil, interpretando o papel principal da comedia "O senhor que se segue„ que sobe á scena no Trindade depois da serie brilhante de representações de "A Garçonne„, é, como nós, freguês de "A Brasileira„ do Chiado. Acabado o ensaio, é certo lá, para o café da devoção. Foi ali que o encontrámos e que conversámos largamente sobre a sua reaparição e sobre a peça.

—Tenho saudades do publico daqui, declarou-nos logo.

Das boas relações antigas fica sempre uma indelevel recordação e não é sem comovido empenho que vou, de novo, encará-lo, e viver com ele duas horas alegres, interpretando "O senhor que se segue„. Sou amigo de José Loureiro, sou amigo de Eurico Braga e tenho por Lucilia uma enorme admiração, tudo razões para me agradar, enormemente, a volta á scena, no palco do Trindade.

—E a peça?

—Uma comedia bem parisiense. Vi-a em Paris e encantei-me com ela. Não tem profundos conceitos, nem filosoficas conclusões. Limita-se a ter espirito, um espirito que move uma viva simpatia do espectador e que Pereira Coelho e Matos Sequeira puzeram em graça portuguesa.

—Entra toda a companhia?

—Quasi toda. Lucilia aproveita-a para descansar e vai entrar no principal papel feminino a minha camarada Brunilde Judice da Costa.

—São pois dois "regressos„ na mesma peça...

—Acompanho-a com muito prazer.

—E o publico vê-los-ha com igual satisfação. Você, Frois, como Brunilde, deixaram cá muitos admiradores. Vão encontrá-los agora aumentados com os que sabem da brilhantissima carreira que fizeram nos palcos brasileiros.

—E quem é "o Senhor que se segue?„

—Sou eu.

Mais um gole de café e acabara-se a entervista.

Ao exito da "Garçonne„ deve seguir-se outro exito, e o espectaculo de amanhã vai ser, decerto, um congresso geral de publico fiel de amadores de teatro. Duas "reaparições„ e uma comedia parisiense, são atractivos de força a desafiar os "gourmets„ mais exigentes.

TAUROMAQUIA

Associação dos Toureiros Portugueses

Na ultima assembleia geral, ficou constituida uma comissão administrativa, afim de, no praso de sessenta dias, apresentar um novo estatuto e as bases de uma nova Caixa de Previdencia, que ficará agregada á associação de classe. A comissão encarregada da elaboração dos novos estatutos é constituida pelos srs. Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho e Mendes Leal.

Simão da Veiga

Simão da Veiga Junior, um dos nossos «azes» da arte de Marialva, que o ano passado, nas arenas espanholas conseguiu até ao rubro as maiores manifestações que a artistas estrangeiros ali se têm feito, está prestes a partir para a capital espanhola e para Sevilha, onde vai ultimar os recentes contractos recebidos, e que vão já além de trinta e cinco. O primoroso artista faz-se acompanhar do seu valente peão de brega Agostinho Coelho.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

A Cidade

Nova Leitaria do Camões
ARAUJO & ARAUJO
Vinhos finos, champagnes e licores
Chocolates e pastelaria
Praça Luiz de Camões, 41
LISBOA

A JUSTIÇA

Foram criados novos conselhos de disciplina militar

O *Diario do Governo* publicou hoje o seguinte decreto lei:

São criados os conselhos de disciplina regimentais para julgamento dos crimes previstos no Codigo de Justiça Militar a que corresponde a pena de encorporação em deposito disciplinar e dos crimes comuns cometidos por praças de pré do Exercito, aos quais pelo Codigo Penal corresponde a pena de prisão correccional até seis meses.

Os conselhos de disciplina regimentais a que se refere o artigo anterior serão compostos pelos três oficiais mais graduados ou, em igualdade de graduação, mais antigos que estiverm presentes na unidade ou estabelecimento militar no dia em que o conselho fôr nomeado, servindo o mais antigo de presidente e os outros dois de vogais, e por um promotor de justiça, um defensor e um secretario.

Os oficiais que compõem o conselho de disciplina, assim como o secretario, serão nomeados pelo comandante da unidade ou chefe do estabelecimento militar em que reunir o conselho, não podendo entrar na sua composição os oficiais com os quais se dêem as incompatibliidades crevistas no Codigo de Justiça Militar para a constituição dos tribunais militares.

O comandante da região militar ou governador militar providenciará quando não houver na unidade ou estabelecimento militar os oficiais precisos para constituir o mesmo conselho.

E' aplicavel aos conselhos de disciplina regimentais o que no Codigo de Justiça Militar está determinado para os tribunais militares ácêrca de recursos e recorrentes.

Os processos respeitantes aos crimes a que se refere o artigo 1.º e que á data da publicação deste decreto estiverem afectos aos tribunais territoriais, serão julgados pelos mesmos tribunais.

"A B C,,

Profusamente ilustrado, com uma desenvolvida reportagem grafica de todos os principais acontecimentos nacionais e estrangeiros, e esplendidamente colaborado sobre assuntos do mais palpitante interesse e oportunidade, o «A B C» desta semana continua a afirmar-se um belo «magazine» moderno, que de dia para dia vê crescer e prosperar a sua expansão e popularidade.

Visite V. Ex.ª
A NUTRITIVA
onde encontra especialidade em manteigas finas pasteurisadas, e o mais completo sortido de queijos nacionais e estrangeiros.
243—RUA DOS CORREEIROS—245
Antiga R. das Galinheiras 2 — Tel. 1059 N.

Fermento de uvas FRMOOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OOO
VILLA DE COLLARES
Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651

VIVER DE GRAÇA...

O bairro das Minhocas oferece-nos um aspecto de verdadeira miseria citadina

Ha aspectos de miseria que são simpaticos. Encantam como uma alegria expontanea. Sorriem, entre lagrimas, mas sorriem. E vivem, que é melhor ainda, embora os homens, o tempo, os acontecimentos se encarnicem sobre eles, pretendendo destrui-los. Quem vai aniquilar o ninho que a andorinha construiu na goteira dum predio? Nasceu como o amor, lá muito em cima, perto do ceu, sob o olhar dos anjos e longe das ruas, das leis... das posturas municipais.

Pois é assim, mesmo assim o bairro dos Minhocas. Fica para lá do Rego, para lá da Beneficencia, ao fim duma rua, onde ha mais terreno do que predios. A terra sobe, vermelha como almagre, e as casitas—madeira, lata, telha de marselha—sobem tambem, irregulares, dispersas, confusas. São mil—são quatro mil pessoas. O terreno parece que é baldio. Deve sê-lo, porque todo ele tem uma vista linda sobre a cidade. Só o que pertence a todos é belo.

Ha seis anos que as "minhocas,, se instalaram. Foram elas que deram o tipo arquitetonico ao bairro. Não se fizeram caboucos de pedras e cal—tudo muito caro. Enterraram-se na terra umas vigas fortes; sobre elas cruzaram-se outras. Soalho, paredes de madeira; fasquias no teto, para segurar a telha—e mais nada. Tambem não era preciso... Cada casa tem uns dez metros quadrados. Quando chove, entra a chuva. Quando ha vento, o vento entra. O que não entra é o senhorio.

A's primeiras "minhocas,, outras se juntaram, e o falansterio cresceu, espraiou-se pelo monte, arredondou-se pela encosta, indisciplinado, garrido, pitoresco.

Entre as casas—ha as que são pobres, remendos de lata, madeira núa, terra batida, cães e crianças, e galinhas cá fóra. Mas outras são engraçadas, tocadas da ternura intima dum lar que dificilmente se construiu. Entrámos na Vila Candida, com tabolêta á porta, onde se lê, além do nome da mulher, que nos recebe e, humildemente limpa a lama das nossas botas,—"Bairro da Belgica,, ao "cimo da Mina,,.

Cá fóra, ha uma horta e lá dentro ha um sorriso resignado e dôce. Pode não haver sorrisos nas casas das outras "minhocas,,, o que ha sempre á soleira da porta são umas couves, umas alfaces, um garôto bonito, bom português que ha de ir á guerra e uma galinha que põe ovos de oiro, até ao dia em que o operario adoecer... A senhora Candida tem o seu homem. E' pedreiro. Morava em casa duma espanhola que lhe levava 120 mil réis pelo quarto. Um dia o seu homem foi a uma estancia de madeiras e, com uma carrada de taboa e quatro duzias de telhas, construiu o cardenho. Ficou empenhado num conto. Paga todos os meses cem mil réis, para abater a divida. Tiram á barriga para amortizar aquele encargo.

E' mesmo a sr.ª Candida que nos mostra a casa.

Um compartimento, com um tabique em angulo. Lá dentro ha de haver uma cama, onde se dorme, com frio e chuva. Vê-se o ceu, através das frinchas. Cá fora, a meia sala serve de cozinha, de "toilette", de casa de jantar. A sr.ª Candida quiz que o marido fosse á Camara para arranjar uma licença de construção.

Disseram-lhe que não era preciso. Mais tarde, afirmaram-lhe que apanhara uma multa.

Pediu á Virgem Santissima que a policia não desse com a sua casinha ainda destelhada. A Virgem fez o milagre e a sr.ª Candida vive contente e pobre. Tem frio—mas não chora. As camas estão muito bonitas e a casa muito aceiada.

Despedimo-nos da sr.ª Candida, que nos oferece agua da mina, muito boa, e entranhamo-nos no bairro. As ruas não têm lixo, naturalmente porque não são calcetadas. A limpeza não fazia nada ali. Petizas voltam da escola. Chapinham com a lama e têm audacia de reis. Mil casas se estendem, cada uma com a sua fisionomia. Ha as que são pintadas de azul, como a vila "Fanim" (sic); outras, recobertas de latas enferrujadas e não têm janelas. Mas ha as de janela, com cortininhas de pano branco, doce, honesto.

Vamos até ao extremo, á procura do contraste. Ha sempre um contraste — é a casa do agulheiro. Suja pór fora, suja por dentro, sujo o cão que dorme na cama com os quatro garotos, labios manchados de vinho e uns olhos bonitos e rebeldes. Aparece a mãe de familia. Estende até nós o seu protesto. Deixam-nos ir morar para ali. O que tinha construido a barraca, covil imundo, não lhe pediu nada pela renda. Agora, ou ela dá um conto de réis, ou põem-na fora. Como não tem onde dormir, fica.

O garoto:

—Ficamos, mas tu não sabes que a policia vai amachucar tudo isto?

O que resistiu ao inverno não resiste aos homens. Pobres "minhocas,,, internando-se na terra suja, na terra mãe, á espera dum instantinho de sol, que nos embriaga a alma, como as taças de "Champagne,, que só os ricos bebem.

Adido militar inglês

Em virtude de se encontrar de cama, com gripe, o comandante Torr, adido militar inglês em Portugal e Espanha, não se realizou hoje, como estava anunciada, a conferencia do coronel sr. Ivens Ferraz, sobre assuntos militares, no quartel do Governo Militar, nem a visita ao quartel do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde tambem, devido aos acontecimentos, não se realizou a festa do juramento de bandeira.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

José Nunes Ereira

Na igreja matriz de Cascais, realizou-se ontem, pelas 11 horas, uma missa por alma do honrado e bondoso capitalista sr. José Nunes Ereira, falecido ha um ano.

Ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas, sobretudo pobres, que o finado, em vida, desveladamente protegeu. A direcção do Club dos Restauradores (Maxim's), de que o sr. José Nunes Ereira fazia parte, distribuiu ontem, pela pobreza, numerosas esmolas de dez escudos.

Papeis Pintados
Desenhos de grande novidade
RESTAURADORES, 19

Pelos teatros

«A Condessa Maria»

Realiza-se hoje, no Teatro do Gimnasio, a ultima e definitiva representação da peça «O Caso do Dia», que termina a sua carreira com sessenta representações. Amanhã não ha espectaculo, para se efectuar o ensaio geral da nova peça, que sobe á scena no sabado, a obra a todos os titulos celebre, do moço escritor Luca de Tena, «Condessa Maria», representada, com este mesmo titulo, em Madrid, com o maior dos sucessos, pela companhia da grande actriz Maria Guerrero, e que Alvaro de Andrade traduziu para português. A protagonista da «Condessa Maria» vai ser desempenhada pela distinta actriz Emilia de Oliveira, interpretando os outros papeis de relêvo e destaque, a ilustre artista Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Joaquim de Oliveira, num conjunto que muito salientará o valor da peça.

«O senhor doutor e seu marido»

No Teatro Politeama deve representar-se amanhã a comedia «O senhor doutor e seu marido», na tradução de Alvaro de Andrade, da comedia em 3 actos, de Louis Verneuil e George Berr, «Maitre Bolbec et son mari», ainda em scena no Theatre Athenée, de Paris, com a seguinte distribuição :

«Colette Bolbec», Ilda Stichini; «Cecilia Fortel», Albertina de Oliveira; «Magda Kramsen», Luz Veloso; «Edmundo Bolbec», Alexandre de Azevedo; «Roberto Valentim», Raul de Carvalho; «Rabiscoul», Antonio Melo, e «Artur», Artur Sá.

«O maluco das Avenidas Novas»

Está marcada para amanhã a primeira representação, no Teatro Nacional, da comedia, destinada á epoca de Carnaval, «O maluco das Avenidas Novas», que vai ser interpretada com a seguinte distribuição :

«Regina», Berta de Bivar; «Ricarda», Adelina Abranches; «João», Alves da Cunha; «Mariana», Elvira Velez, que se estreia neste teatro; «Fabina», Ofelia Brochado; «Rosa», Maria Isabel; «Joana», Branca Riquetti; «Fernando», Ribeiro Lopes; «Dr. Samuel», Carlos de Oliveira; «Serafim», Antonio Sacramento; «Sepulveda», Luis Pinto; «Filipe», João Calazans; «Baptista», Carlos Shore.

Atrás do reposteiro

Segue amanhã para Ponte do Lima, onde vai encontrar-se com a companhia Ester Leão-Gil Ferreira, o secretario deste agrupamento artistico sr. Mario Mendes. A referida companhia segue daquela vila para Guimarães, Santo Tirso e Fafe, continuando a sua brilhante «tournée» pela provincia.

—O nosso colega de imprensa sr. José Sarmento traduziu para a companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto a celebre peça de aventuras de Georges Tondonze, «Parmi les loups», que se passa no Polo Norte. E' uma peça de tecnica impecavel, de efeitos surpreendentes, de uma novidade sensacional, á maneira de «film» cinematografico. «Entre os lobos» foi representada no Odeon, sob a direcção de Gémier, que interpretou o principal papel.

—Chegou a Lisboa a bailarina baronesa Norka Rouskaya, vinda dos Açores, que vai realizar algumas exibições, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, partindo, seguidamente, para Paris.

—No teatro S. Carlos continúa em ensaios a comedia «Arisca», cuja primeira representação está marcada para o proximo sabado.

—No Coliseu dos Recreios continúa em pleno sucesso a grande companhia de circo.

—Os artistas cantores Isabel Fragoso e Armando Baptista vão realizar uma «tournée» pela provincia, estreando-se em Santarem, onde trabalham nos dias 6 e 7 do corrente, com repertorio de trechos de opera e opereta dos melhores autores mundiais.

—Erico Braga, de acôrdo com «O Domingo Ilustrado», vai lançar um concurso muito original, denominado «Do Carmo e da Trindade» e pelo qual qualquer transeunte pode receber um conto de reis em dinheiro. Este concurso é a proposito da nova peça «O senhor que se segue», que hoje sobe a scena no Trindade.

—O «vaudeville» «O Pé de Salsa» regista amanhã no Avenida a sua 50.ª representação, sendo o espectaculo dedicado aos seus tradutores Felix Bermudes e João Bastos.

No GYMNASIO
"O caso do dia,,
Brevemente: a peça em 3 actos, de Luca Tena trad. de Alvaro de Andrade, *A Condessa Maria*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Concerto.
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«La Riposte».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«O senhor que se segue».
Politeama—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Ba-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

No EDEN TEATRO, a revista SEMPRE FIXE continua em pleno exito de concorrencia e entusiasmo, dando brado o facto da graciosissima peça ser desempenhada por cerca de 100 pessoas, contadas entre o pessoal artistico, que se apresentam em 20 quadros

---

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

1.ª representação da comedia em 3 actos

O senhor que se segue

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.

Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2.º

LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas

Consultas das 10 ás 12 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital: Esc. 1.000.000$00

Séde no Porto: Praça Coronel Pacheco, 60

Troca de Titulos

Em virtude das resoluções tomadas em 10 de Dezembro de 1926 pelas Assembleias Gerais da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães e da Companhia do caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, aprovadas por portaria de 28 de Janeiro de 1927, são convidados os acionistas das referidas Companhias a trocarem as suas acções pelos titulos provisorios representativos das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, á razão de uma por uma, no valor nominal de Esc. 100$00 cada, completamente liberada.

Esta troca efectua-se na Séde da Companhia, todos os dias uteis, a partir do proximo dia 3 de Fevereiro até ao dia 15 do mesmo mez. A partir desta data far-se-ha todas as quintas feiras.

Porto, 29 de Janeiro de 1927

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Eduardo Placido*

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*

A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

Amanhã

O sr. doutor e seu marido

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje

A's 20,30 e 22,30

O OLHO DA PROVIDENCIA

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Amanhã:

Primeira representação de

O Maluco das Avenidas Novas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30:

O Pé de Salsa

Em ensaios:

O bom ladrão

N. S. do R. de Fatima

GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL a N. S. DO ROSARIO DE FATIMA

em 13 de Maio de 1927

CASA IMACULADA CONCEIÇÃO, de João Monteiro P.ª Junior

Distribuição como brinde de 4 passagens em 1.ª classe ou automovel a N. S. de Fatima — **195** — A efectuar pela lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa em 9 de Abril de 1927

Estes bilhetes são distribuidos gratuitamente a todas as pessoas que fizerem compras de quaisquer artigos no valor de cinco mil réis, na CASA IMACULADA CONCEIÇÃO, estabelecimento de artigos religiosos da RUA DO LOUREIRO, 72 a 74, PORTO, até ao dia da extracção.

O sorteio compõe-se de quatro passagens correspondentes ao 1.º e 2.º premios e ás duas aproximações do 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

S. A. R. L.

Séde: L. do Corpo Santo, 13, 1.º

Capital: 1344 contos

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia, no dia 19 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde) a fim de dar cumprimento ao artigo 14.º dos estatutos e eleger um vogal para o Conselho Fiscal.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1927.

O SECRETARIO

Guilherme Augusto Ferreira

CONSTRUÇÕES CIVIS

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, n.º 8

TEL. C. 1801

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO

FRANCISCO DA SILVA DIAS

Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

Teatro São Luiz

Companhia Francesa VERA SERGINE

HOJE

Festa artistica e despedida de VERA SERGINE e da sua companhia

A celebre peça em 3 actos e 4 quadros de NOZIÈRE

LA RIPOSTE

Notavel trabalho de Vera Sergine e Henri Rollan nos papeis que criaram em Paris

---

Ventura, Pereira & Gil, Limitada

Para os efeitos legais se publica que por escritura de 23 de Novembro proximo passado, lavrada a fl. 5 do liv. n.º 10-B das notas do notario desta comarca, Dr. Avelino de Faria, foi constituida entre Celestino Pais Ventura, Jacinto Marques Gil e Vergilio Pereira, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, e cujos estatutos são os seguintes:

Artigo 1.º A sociedade adopta a firma Ventura, Pereira & Gil, Limitada, tem a sua sede nesta cidade, na Avenida Almirante Reis, 1-G e 1-H. Art. 2.º O seu objecto é o comercio de vidros e louças e qualquer outro comercio em que os socios acordem, excepto o bancario. Art. 3.º A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos legais o seu começo desde o dia 10 de Outubro findo. Art. 4.º O capital é de 50:000$, em dinheiro, correspondente á soma das cotas dos socios, que são duas de 20:000$ cada, respectivamente dos primeiro e segundo outorgantes, e uma de 10:000$ do constituinte do primeiro outorgante. § unico. As cotas acham-se inteiramente realizadas e a sua importancia já deu entrada na caixa social. Art. 5.º Não são exigiveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer á sociedade os suprimentos necessarios, mediante o juro que se convencionar. Art. 6.º A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos socios em segundo lugar. Art. 7.º A gerencia da sociedade fica a cargo do socio Vergilio Pereira e no seu impedimento assumirá a gerencia o socio Celestino Pais Ventura que, para este fim, será chamado por meio de carta. Art. 8.º A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, pelo seu socio gerente. § unico. E' dispensada a caução ao gerente e a sua remuneração será fixada de comum acôrdo por todos os socios.

Art. 9.º Fica vedado ao socio gerente usar da firma em fianças, letras de favor e em todo e qualquer acto ou contrato estranho aos fins da sociedade. Art. 10.º—Os balanços serão anuais e no mês de junho, devendo estar fechados e assinados até fins de agosto, prescrevendo todo o direito de reclamação contra ele trinta dias depois. Art. 11.º—Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção de suas cotas e sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano em seguida á aprovação dos balanços. Art. 12.º—Além do fundo de reserva legal, determinado no artigo anterior, poderão constituir-se outros fundos de reserva para os fins que em reunião dos socios forem votados. Art. 13.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os herdeiros, legatarios ou representantes ficarão no lugar do socio falecido ou interdito e exercerão em comum todos os respectivos direitos emquanto a cota se achar indivisa, delegando numa só pessoa a sua representação na sociedade. Art. 14.º—Não convindo á sociedade e aos herdeiros, legatarios ou representantes do socio falecido ou interdito continuar associados, a sociedade pagará a esses herdeiros ou representantes o que se apurar pertencer-lhes em face do ultimo balanço dado e acrescido dos respectivos fundos de reserva e dos lucros correspondentes ao tempo decorrido desde esse balanço até a data do falecimento ou interdição. § unico —A liquidação a esses herdeiros, legatarios ou representantes será feita dentro de um ano, em prestações trimestrais, acrescidas do juro anual do Banco de Portugal ou dentro de trinta dias, sem juro, se á sociedade assim convier.

Artigo 15.º E' permitida a amortização de cotas sociais pelo pagamento da importancia da cota, acrescida da respectiva parte de fundos de reserva e da importancia dos lucros do ano que esteja a decorrer, proporcional ao tempo decorrido do mesmo ano, mas sómente nos casos seguintes: *a)* Quando a cota haja sido arrestada ou penhorada, ficando em tais casos a substitui-la o produto da amortização; *b)* Quando algum socio haja proposto em juizo alguma acção contra a sociedade; *c)* Quando algum socio queira sair da sociedade e a esta convenha a amortização da respectiva cota. Artigo 16.º—No caso previsto no artigo anterior, a sociedade deliberará sobre a amortização subsequente ao facto que puder determinar a mesma amortização e depositará judicialmente a importancia da cota nos sessenta dias subsequentes á sua resolução de amortizar, mas sómente será a importancia da amortização depositada judicialmente nos casos previstos nas alineas *a)* e *b)* do artigo anterior. Artigo 17.º Dissolvendo-se a sociedade por mutuo acôrdo dos socios ou por vontade de qualquer deles, serão liquidatarios todos os socios, fazendo á partilha como então para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de todos quererem ficar com o estabelecimento, que pertencerá com todo o seu activo e passivo ao socio que mais oferecer. Artigo 18.º—As reuniões dos socios serão unicamente convocadas por cartas registadas, aos socios dirigidas com a antecedencia minima de cinco dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação. § unico. Os socios ausentes poderão fazer-se representar por procuração conferida a qualquer dos socios, nos termos da lei. Artigo 19.º Em todo o omisso regularão as respectivas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1926. O Notario ajudante, *Fausto Aurelio do Vale Feio.*

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhora—Clin.ca geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.°—Tel. C. 2516

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 3

Um grupo de organizadores de sindicatos operarios, que noutro tempo exerceram uma actividade directora no movimento da Confederação Geral do Trabalho dissolvida, reuniu-se em Milão, tomando importantes decisões, verificando que os fins do movimento sindical italiano tendem exclusivamente para a conquista de melhorias economicas e morais das classes trabalhadoras. As decisões tomadas pelos organizadores sindicalistas nesta reunião acabam de ser tornadas publicas por um comunicado assinado por aqueles que tomaram a iniciativa deste movimento de adesão ao regime fascista. Deve notar-se que os promotores deste movimento são autenticos sindicalistas, todos eles pertencendo, ainda ontem, ao Partido Socialista oficial. Alguns deles, como Calda e Rigola, fôram membros do Parlamento; mas a adesão ao fascismo mais notavel é certamente a de Daragona, chefe reconhecido da antiga Confederação Geral do Trabalho, deputado e *leader* do Partido Socialista. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 3

Cahill, conselheiro comercial da embaixada britanica em Paris, publicou um relatorio de mais de 300 paginas sobre a situação economica da França, no qual constata o desenvolvimento e a modernização da industria francesa depois da guerra, notando que os altos fornos são mais numerosos 25 por cento e os fornos de coque mais numerosos 45 por cento do que eram antes da guerra. O sr. Cahill nota igualmente que, passado o periodo de uma certa paralização na actividade comercial em Dezembro e Janeiro, as noticias chegadas dos centros importantes, como Lyon, por exemplo, demonstram que a actividade economica recomeçou. — (H.)

O *Daily Chronicle* informa que a Tesouraria britanica tenciona aumentar consideravelmente os direitos de importação sobre os vinhos estrangeiros. — (H.)

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

CARTA DE PARIS

A França ver-se-ha forçada A ABANDONAR os territorios ocupados?

PARIS, Janeiro.—No começo do ano de 1927, apareceram no horizonte nuvens carregadas e ameaçadoras para a politica francesa. A União Nacional, tão habilmente conseguida por Poincaré, esteve gravemente comprometida. E ha ainda quem afirme que essa bruma misteriosa se não dissipou por completo...

Com as eleições senatoriais, os socialistas ganharam terreno e conseguiram até a presidencia da Camara—vitoria que levou a extrema esquerda a pensar na ressurreição do antigo "Cartel„.

O fim exclusivo da politica de união sagrada foi ao principio a salvação do franco. Tendo melhorado a situação financeira, os partidos teriam pensado que a treva já não é necessaria. As dissenções existentes no seio do proprio ministerio dava-lhes coragem e permitia-lhes umas certas veleidades de independencia...

Desde o primeiro dia, apareceram os desmentidos oficiais, quanto á falta de entendimento entre os ministros. Mas como será possivel haver unanimidade num gabinete, onde o "Cartel„ das esquerdas figura ao lado do Centro, muito proximo das direitas? onde Herriot se senta ao lado de Tardieu e Marin?

Todos se entenderam para a salvação do franco. Mais dificil será o acordo, quando se tratar de politica estrangeira, sobretudo em face da Alemanha...

Marin continua a ser o chefe dos irredutiveis e o grande adversario da politica de Locarno...

O ministro dos Negocios Estrangeiros prossegue na sua politica de entendimento com a Alemanha, plano traçado desde a conferencia de Cannes e que ele não conseguiu fazer aprovar nessa ocasião...

* * *

Ao centro do Ministerio encontra-se Poincaré, loreno de nascença e que conhece perfeitamente o genio tradicional dos alemães... Como todos nós, ele já deve ter notado que, sempre que a França cede sobre um ponto qualquer do Tratado de Versailles, a Alemanha torna-se mais arrogante e reclama cada vez mais...

Isto prova apenas que toda a discussão sobre politica estrangeira pode ter como consequencia a queda do Ministerio... E Briand, que tinha exigido um debate parlamentar nesse sentido, acabou por se conformar com os desejos do presidente do Ministerio e limitou-se a dar explicações á Comissão dos Negocios Estrangeiros. Nas suas declarações, ele afirma, mais uma vez, a união de vistas dentro do Ministerio, quanto ás questões externas, e desmente a noticia prematura, quanto á evacuação dos territorios ocupados. Nunca — afirma ele, ainda—a questão foi apresentada oficialmente e não o poderá ser, enquanto o Reich não ofereça garantias suficientes, sob o duplo ponto de vista do desarmamento e da segurança. Até lá, o Tratado de Versailles conserva força de lei e nenhuma decisão será tomada sem o conhecimento do governo e das Camaras.

Isso não impede, está claro, a sua dedicação á politica de Locarno e o seu interesse em procurar entender-se com os alemães.

As afirmações do ministro dos Negocios Estrangeiros conseguiram sossegar a opinião publica que tão sobressaltada tem vivido nestes ultimos tempos. E nem doutra forma se podia exprimir o homem que ganhou o Premio Nobel da Paz de 1926 e as felicitações oficiais do Papa no dia 1 de janeiro...

Com o seu procedimento, Briand conseguiu evitar a crise ministerial. As complicações internas estão, pelo menos, suspensas, mas a situação internacional complica-se cada vez mais...

A decepção na Alemanha foi consideravel. E todos os jornais afirmam que o unico ponto de partida de entendimento entre os dois paises, está no abandono imediato, sem condições, da Rhenania.

Dir-se-ia que foi como resposta ao ministro dos Negocios Estrangeiros da França que o dr. Marx decidiu formar o seu ministerio com a direita...

Como será possivel um entendimento com os nacionalistas alemães, os maiores inimigos de Locarno e da Sociedade das Nações, os defensores da politica do Reichswehr, politica que preconiza uma aliança com os "soviets„ contra o Ocidente!?

As nuvens que parecem ter desaparecido do horizonte da politica interna francesa, acumulam-se do lado da sua politica externa...

Perante as exigencias da Alemanha, e não podendo contar com a Italia e com a Inglaterra, a França não se verá forçada a abandonar os territorios ocupados? Nesse caso, é a destruição do tratado de Versailles e talvez o reaparecimento da ideia de força e de dominio que está na tradição filosófica e no temperamento de cada alemão...

INSTITUTO CINEMATOGRAFICO
RINO LUPO
REABERTURA DA
Escola de Arte Cinematografica
dirigida pelo «metteur-en-scene» italiano
RINO LUPO
Aulas em curso geral e particulares
Curso completo em três meses
(36 Lições)
Matriculas das 5 ás 7 horas
CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:
Só serão admitidos alunos (senhoras e cavalheiros) que possuam esmerada educação e cultura.
Idades: dos 10 aos 50 anos
FILMS PORTUGUESES dirigidos por **Rino Lupo**, nos quais tomaram parte os seus alunos: "Mulheres da Beira", "Os Lobos", "Carmina", "Flôr de Galicia", "O Desconhecido" e "Diabo em Lisboa".
Escritorio (provisorio): RUA GARRETT, 74,2.°, D.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 3

Falando do decreto que suspende, a partir de amanhã, a nova emissão dos Bons do Tesouro, o *Matin* diz que o *plafond* foi atingido, o que constitui uma nova prova da confiança do publico nos valores do Estado. — (H.)

O *Matin* informa que o ministerio dos Negocios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stresemann, tenciono fazer uma viagem á Côte d'Azur.—(H.)

Correspondendo ao convite do Instituto Internacional de Cooperaçao Intelectual, os intelectuais da America Latina que residem em Paris e que aqui se encontram de passagem, tiveram uma reunião na séde daquele organismo sob a presidencia do sr. Lucheire, Presidente do Instituto. Depois de o conselheiro tecnico, sr. Belaunde, expôr o plano da tradução em francês duma colecção de classicos latino-americanos, foi nomeada uma comissão provisoria para estudar diferentes problemas relativos á participação da America no Instituto. Pelo Brasil, faz parte da Comissão o dr. Caio de Melo Franco, secretario da embaixada do Brasil em França. — (A.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

Foi eleito presidente do Estado de Sergipe, em substituiçuo do dr. Ciro de Azevedo, falecido ha pouco, o dr. Manuel Dantas, politico de grande prestigio. — (A.)

Foi nomeado director da Escola Normal, o dr. Jonathas Sérrano, notavel especialista em questões de historia e professor do Colegio Pedro II. — (A.)

A Sociedade de Quimica e outros Institutos Scientificos vão festejar o centenario de Berthelot. — (A.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 3

O governo dos Estados Unidos notificou ao dr. Sacasa, chefe dos revolucionarios liberais da Nicaragua, que não o reconheceriam, mesmo que o dr. Sacasa chegasse a dominar todo o país. O presidente Diaz continuará a ser, aos olhos dos funcionarios americanos, o chefe do poder executivo da Nicaragua, até ás eleições presidenciais do ano proximo.—(H.)

Da China

LONDRES, 3

Informam de Shangai que o general Sun Chuan Fang, batido decisivamente, retira para Hangtcheou. — (H.)

"SAPATARIA LONDRES"
Grande redução de preços. Ver as nossas montras
R. S. Nicolau, 24

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

A REVOLTA DO PORTO

O MINISTRO DA GUERRA

está em Aveiro a comandar as forças fieis

A' uma hora da tarde, o aspecto do Terreiro do Paço era quasi normal. Apenas era vedada ao publico a entrada nos ministerios da Guerra e Marinha.

No gabinete do sr. ministro da Guerra, dirigindo tudo o que corre por aquela pasta, enquanto o sr. tenente-coronel Passos e Sousa estiver no Norte, para onde partiu, segundo nos informa o governo, está o sr. general Sinel de Cordes, ministro das Finanças.

Conseguimos ser recebidos, após a saida do coronel D. José de Serpa e do tenente-coronel Amorim Pessoa—que iam receber ordens—e do conhecido revolucionario Americo de Oliveira—que ia oferecer os seus serviços.

O sr. general Sinel de Cordes, á paisana, está sereno. Quando lhe perguntámos o que ha, respondeu-nos, estendendo-nos uma nota oficiosa.

A primeira

nota oficiosa do governo

Diz o seguinte:

"Uma parte da guarnição do Porto revoltou-se, desconhecendo-se, por enquanto, a finalidade do seu gesto; a maior parte conserva-se fiel ao governo que já tomou as providencias que julgou necessarias para rapidamente jugular o movimento.

Em todo o resto do País, ha absoluto sossêgo".

Um "ultimatum"

das forças revoltosas

—Apenas isto?—perguntámos.

—Ha uma coisa a acrescentar: Quando redigimos essa nota oficiosa, desconheciamos o caracter e os fins da revolta.

—E agora, o governo já o sabe?

—Acabamos de receber um telegrama do Porto, assignado pelo sr. Jaime de Morais, em que nos diz, pouco mais ou menos, o seguinte:

"As forças revoltadas exigem a demissão do governo e o regresso á Constituição.

Pelo Comité

Jaime de Morais"

—Termos exactos?

—Não. Mas a ideia é essa. È o que se pede.

—O governo o que responde?

—Responde dando ordens indispensaveis para que a revolta seja subjugada.

—E está convencido de que conseguirá o seu objectivo?

—Estou absolutamente convencido de que o caso se resolverá rapidamente.

—Mas, diz-se que em Lisboa se prepara uma tentativa, por parte dos elementos comprometidos no movimento?

—Não sei. O que posso é garantir-lhe que não nos apanham desprevenidos. Estão tomadas todas as medidas, para que qualquer alteração da ordem seja imediatamente sufocada. Confio absolutamente no patriotismo e na fidelidade do Exercito e da Armada, bem como da Guarda Republicana e da Policia.

—Consta que o sr. ministro da Guerra foi preso em Santarem...

—E' falso! Ainda ha pouco me telefonou do Entroncamento. Já deve estar para lá de Coimbra, a fim de organizar e comandar o ataque aos revoltosos. Em Santarem, nada houve.

—E em Evora?

Tambem não. Estivemos telefonando para lá, ainda ha pouco, e garantiram-nos que estava tudo em sossego.

—E os outros membros do governo?

—Eu estou aqui, como vê, tomando conta da pasta da Guerra. E os restantes ministros estão almoçando, em suas casas.

—A sua opinião, neste momento...

—E' de que o governo, interprete legitimo das aspirações do país, que apelou para a força publica como ultimo recurso para se salvar, dominará, imediatamente, com o concurso lial e dedicado dessa força publica, a revolta do Porto e as suas possiveis repercussões.

E, sorrindo, o sr. general Sinel de Cordes despediu-se de nós, voltando á faina das comunicações, que são, nesta hora, a base em que assenta a segurança e a vida do governo.

O general Sinel de Cordes

que o ficou a substituir

fala ao Diario de Lisbôa

A's 16 horas, o governo enviou-nos as seguintes notas oficiosas:

«E' absolutamente falsa e tendenciosa a noticia propalada acêrca da prisão, em Santarem, do ministro da Guerra.

Este encontra-se em Aveiro, no quartel general das forças concentradas e em marcha sobre o Porto, onde um reduzido numero da guarnição se encontra sublevada.

O sr. ministro da Guerra tem estado em constante comunicação com o governo.

De Braga, Valença e Viana marcham tropas contra os revoltosos.»

«O sr. ministro da Guerra encontra-se em Aveiro á frente de forças e destacamentos mixtos que marcharão hoje mesmo, a reunir-se ás tropas fieis do Porto. Os destacamentos das guarnições fieis de Braga, Viana e Valença marcham igualmente sobre o Porto.

A terceira região militar concentrou-se no Entroncamento, pronta a intervir onde seja necessaria, sob o comando do coronel Pimenta de Castro.

No Porto, numerosos desertores foram apresentar-se ás forças fieis, arrependidos dos seus actos.»

A partida do ministro da Guerra

No rapido da manhã, seguiu hoje para o Entroncamento, donde continuou viagem, o sr. ministro da Guerra, acompanhado de alguns oficiais superiores.

No mesmo comboio, seguiu tambem para ali uma força de Telegrafistas.

No «sud-express» seguiram tambem para ali, além de varios oficiais, os srs. coroneis Pimenta de Castro e Schiappa de Azevedo e o major Marinho, comandante do 2.º grupo de Telegrafistas.

O serviço dos comboios do Norte

Comunicações recebidas de Gaia, informam ter sido suprimido o rapido do Porto da tarde, que chega a Lisboa ás 14,20.

Os comboios «correio» e «omnibus» do Porto, e que ontem partiram dali á sua hora, chegaram hoje a Lisboa, á hora habitual.

O GOVERNO

aconselha a população a recolher a suas casas

A's 16,45, o governo informa, em nota oficiosa:

«Foi decretada a suspensão das garantias.

«O governo tendo resolvido reprimir com a maior energia qualquer tentativa de alteração da ordem aconselha a população ordeira a recolher a suas casas.

«De todas as guarnições do país, excepção feita para uma pequena fracção de tropas do Porto, o Governo tem recebido manifestações de apoio que indicam que o Exercito, absolutamente disciplinado, corresponde ás responsabilidades que tomou perante a Nação.

«O socego é absoluto em todo o país.

«O jornal «O Mundo» que saiu, em segunda edição, sem prev.o visto da Censura, contem afirmações e boatos destituidos do minimo fundamento.